

Você investe

Quando o juro sobe, consórcio pode substituir financiamento

Com prazo longo e custo mensal menor, produto ajuda a poupar

ANA PAULA RIBEIRO
ana.ribeiro@sp.oglobo.com.br

-SÃO PAULO- A alta da taxa básica de juros (Selic) por parte do Banco Central (BC), para os atuais 11,75% ao ano, pode ter adiado os planos de consumo de muita gente, já que comprar a prazo ficou mais caro. No entanto, se for possível esperar um pouco para adquirir um bem ou serviço, aderir a um plano de consórcio pode ser uma maneira de fugir dos altos custos de um financiamento. Mas, atenção: por se tratar de um projeto de longo prazo, o melhor é procurar uma administradora já estabelecida no mercado, além de pesquisar o custo de cada plano.

Enquanto em um financiamento o consumidor paga juros e recebe o bem no ato, em um consórcio ele pagará apenas a taxa de administração dividida ao longo do período de pagamento. Considerando uma taxa de administração de 15% e um plano de 60 meses para a compra de um veículo, o custo mensal é de 0,25%, contra mais de 1% nos financiamentos habituais. O bem será entregue até o final desse prazo: a antecipação só ocorre por sorteio, geralmente mensal, ou quando o consumidor dá um lance.

— O custo é muito menor que o de um financiamento, mas só compensa para quem pode esperar até o prazo final do consórcio. Se desistir, perde a taxa de administração sem ter o bem — alerta Thiago Alvarez, sócio do GuiaBolso.

BANCOS VEEM CRESCIMENTO

Alvarez acredita que aderir a um plano de consórcio contribui para uma maior disciplina financeira, uma vez que a lógica é formar uma poupança para fazer uma compra planejada.

— A procura por consórcios deve começar a aumentar, já que, em tese, é um produto menos influenciado por taxa de juros, diferentemente do financiamento. A questão é só estar atento ao perfil do consorciado, que é alguém que pode esperar para ter o bem — explica.

No Banco do Brasil (BB), a expectativa é que a demanda por consórcios continue, no mínimo, no mesmo patamar. No período de 12 meses encerrados em outubro, o volume comercializado cresceu 30%. Um dos motivos é fugir dos juros mais altos.

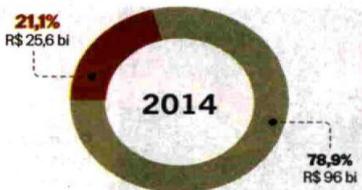
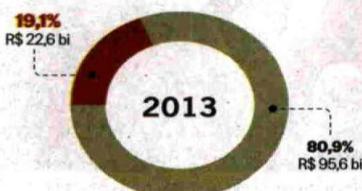
— O crescimento irá ocorrer por uma conjunção de fatores. O banco quer estimular esse produto, e a taxa de juros mais elevada também faz com que as

ESPAÇO PARA CRESCER

MODALIDADE EXIGE PORGAMAÇÃO

Participação dos consórcios no total de créditos concedidos*

■ CONSÓRCIOS ■ FINANCIAMENTOS E LEASING

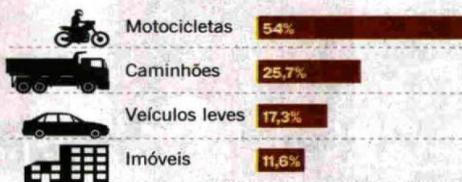


*Dados de janeiro a novembro

Fonte: Associação Brasileira das Administradoras de Consórcios (Abac) e Banco Central

Editoria de Arte

Fatias dos consórcios na comercialização de bens**



** Foi utilizada carta contemplada para o pagamento total ou parcial do bem

Público-alvo

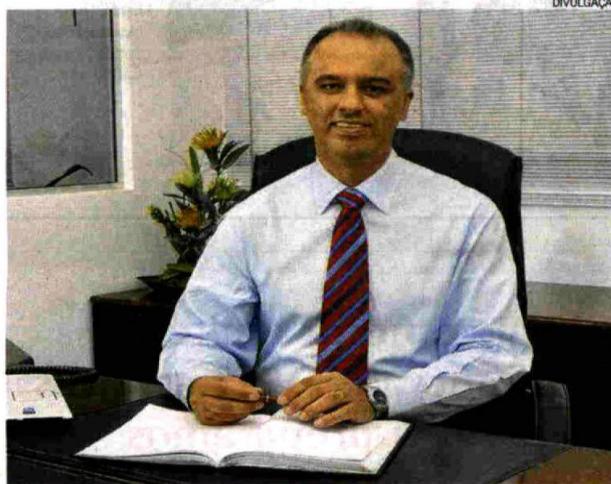
Quem está planejando a compra de um bem ou serviço

Quem tem disponibilidade de esperar o prazo do consórcio

Quem quer fugir das altas taxas de juros

Atenção

É importante checar o histórico da administradora do consórcio



Planos. Coutinho, da Rodobens Consórcios: opção para quem se programa

— pessoas comecem a se planejar melhor — diz Edmar Casalatina, presidente do conselho de administração da BB Consórcios.

Segundo ele, a maior demanda é pelo consórcio de veículos, que no BB tem prazo de até 84 meses e limite de R\$ 64 mil, embora o valor médio seja de R\$ 32 mil. O banco também oferece a seus clientes consórcio de imóveis, caminhões, motos e serviços, como viagens e cirurgias plásticas.

— O consórcio de veículos tem uma demanda maior porque, em geral, as pessoas planejam a troca do veículo. Acaba sendo uma opção de baixo custo — diz Casalatina.

Hélio Dias, diretor da Bradesco Consórcio, também está otimista com o potencial de crescimento do setor. Além dos juros mais altos, o executivo acredita que as pessoas estão aprendendo a usar o produto como uma ferramenta de educação financeira. A instituição espera crescimento mínimo de 15% em valor de venda, desempenho semelhante ao observado este ano. O banco atua nos segmentos de veículos, caminhões e tratores e imóveis.

Assim como no BB, a maior demanda acaba sendo pelo consórcio de veículos, tanto para troca como para a aquisição do primeiro carro — para uso

próprio ou dos filhos, por exemplo. Segundo dados da Associação Brasileira das Administradoras de Consórcio (Abac), 17,3% das vendas de veículos no Brasil são feitas com o apoio do consórcio, seja para o valor integral ou parcial do bem.

— As pessoas estão gostando porque é uma forma de comprar de forma planejada e não tem juro ou IOF, que incidem nos financiamentos tradicionais. Tem gente que usa o dinheiro que daria de entrada em um financiamento de veículo para dar como lance e, assim, antecipar a contemplação — explica Dias.

IMPULSO PARA MÁQUINAS

Na avaliação de Francisco Coutinho, diretor da Rodobens Consórcio, outro estímulo para o aumento da demanda pelo produto é a possibilidade de o BNDES reduzir as concessões do Finame, que é um programa para compra subsidiada de máquinas, equipamentos e caminhões.

— Você tem uma retração de crédito e juros mais elevados. E talvez uma menor disponibilidade do Finame. Tudo isso ajuda no consórcio, em especial bens de volumes de venda maiores. O consórcio é uma alternativa para quem pode se programar — diz Coutinho, afirmando que o volume financeiro em 2014 está 7% maior que no ano anterior e, para 2015, a projeção é crescer ao menos 10%. ●